



Visão empreendedora como diferencial na carreira: um estudo do corpo discente da FATEC Mauá

Roberto Gondo Macedo¹
Fernando Negrini Siqueira²

Recebido em 06. XII. 2012. Aceito em 15. V. 2013.

Resumo. O conceito do empreendedorismo está cada vez mais difundido no contexto social e corporativo, inclusive nos pilares estruturais das formações técnicas e universitárias. Potencializar uma visão empreendedora no corpo discente propicia uma representativa contribuição para o fomento de um diferencial competitivo estratégico para o mercado. Os cursos tecnológicos devem aliar conceitos tecnicistas com os fundamentos das ciências sociais aplicadas, nesse caso, sob a égide do senso empreendedor. O presente artigo versa acerca dessa temática empresarial e direciona esforços metodológicos para expor um panorama da visão empreendedora no corpo discente da FATEC Mauá, nos seus cursos ofertados. O eixo científico da pesquisa é corroborar para o pensamento integrador de mercado e perspectivas comportamentais, via habilidades e competências no campo da gestão e mercadologia.

Palavras-Chave: empreendedorismo; competitividade; estratégia; motivação.

Abstract. Entrepreneurial vision as a career in differential: a study of students of the FATEC Mauá. The concept of enterprise is becoming more widespread in the business and social context, including structural pillars of technical training and university. Building a business vision in students representative is contributing to the promotion of a competitive strategy for the market. The technology courses should combine technical concepts with the fundamentals of applied social science, in this case, under the view of business sense. This article focuses on this issue and directs business efforts to expose a methodological view of the entrepreneurial vision of the FATEC Mauá students in their courses. The focus of the research is to corroborate the integrator market thinking and behavioral perspectives, skills and competencies across the field of management and marketing.

Keywords: entrepreneurship, competitiveness, strategy, motivation.

¹ Docente FATEC Mauá – r.gondomacedo@gmail.com (autor para correspondência).

² Graduado FATEC Mauá – designegrini@yahoo.com.br.



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

1 Introdução

As corporações e o mercado de trabalho apresentam cada vez mais necessidades complexas, e por isso exigem maiores especializações de seus profissionais. Estes, por sua vez, buscam o imprescindível perfil diferenciado, que os tornam competitivos diante da concorrência, e a aquisição de um novo cargo ou obtenção de uma promoção.

Mediante essa qualificação, sua percepção é aprimorada, permitindo uma projeção de carreira objetivando seu crescimento dentro da organização e, simultaneamente, ampliando sua visão mercadológica. Atualmente, a sociedade enfrenta o desafio de suprir a necessidade da geração de empregos que atenda o crescimento da população mundial.

A sensibilidade ao mercado e/ou vivência profissional permite captar necessidades de oportunidades, e a partir destas, desenvolver soluções que podem ser aplicadas dentro da organização onde se está alocado, ou tornar-se proposta de um negócio próprio.

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza tem por fundação, através de suas unidades, o objetivo de qualificar profissionais para o mercado de trabalho, ocasionando o questionamento que o trabalho propõe responder: **Qual a visão do corpo discente da FATEC Mauá sobre o empreendedorismo como diferencial de carreira?**

O intuito foi analisar a percepção dos alunos a respeito do tema, quais as características empreendedoras que o profissional apresenta, e de que forma o mercado de trabalho analisa este perfil.

2 Conceitos de empreendedorismo

Mesmo o empreendedorismo sendo um tema bastante discutido atualmente, a definição de seu conteúdo permanece longe de uma conceituação aceita internacionalmente pelo fato de ser divergente entre os setores de economia (de onde é originado o termo), psicologia, e da sociologia, que apresentaram contribuições significativas sobre suas práticas e terminologias. Independente do desenvolvimento de sua teoria e termos, sua consolidação e aplicação estão presentes no cotidiano do mercado.



Visão empreendedora como diferencial...

Empreendedor é uma palavra que vem do latim “*imprendere*” e significa decidir realizar uma tarefa difícil e laboriosa. Já a palavra “*entrepreneur*”, de origem francesa, significa aquele que está entre, intermediário (que deu origem à palavra inglesa “*entrepreneurship*”, usada para definir o comportamento do empreendedor ou espírito empreendedor). Este espírito empreendedor tem seu conceito relacionado a pessoas realizadoras, que mobilizam recursos e correm riscos ao iniciar a organização de negócios.

Outros fatores determinantes são as características humanas e pessoais do empreendedor, além de suas capacidades e aptidões de acordo com suas diretrizes e formações. O empreendedor estaria sendo um administrador completo, que incorpora as várias abordagens existentes sem se restringir a apenas uma delas, e interage com seu ambiente para tomar as melhores decisões.

Os empreendedores parecem ser orientados para as realizações, gostam de assumir a responsabilidade por suas decisões e não gostam de trabalho repetitivo e rotineiro. Os empreendedores criativos possuem altos níveis de energia e altos graus de perseverança e imaginação que, combinados com a disposição para correr riscos moderados e calculados, os capacitam a transformar o que frequentemente começa como uma ideia muito simples e mal definida em algo concreto. (BIRLEY, 2001, p. 04).

O empreendedor é um identificador de oportunidades, sempre curioso e atento às informações, pois sabe que o conhecimento é fundamental para o crescimento do negócio. Então ele pode ser definido como o indivíduo que detecta uma possibilidade oportuna e cria um negócio para capitalizar sobre este, assumindo riscos calculados, tendo iniciativa, utilizando os recursos disponíveis de forma criativa, e assim transformando o ambiente social e econômico em que habita.

Para a pessoa que realmente tem o anseio de começar um negócio próprio, a empreitada é repleta de ansiedade, configurada por sentimentos de entusiasmo e frustrações, mostrando cada dia a relevância da confiança, do trabalho árduo e do planejamento estratégico, buscando prevenir-se dos percalços que o cotidiano da empresa apresentar.

Cada empreendimento é formado por meio de um projeto humano singular e pessoal, que embora único, possui características comuns aos demais projetos de empreendimento. A decisão por empreender implica em uma série de consequências: a primeira e mais notória está na mudança do atual estilo de vida (normalmente estável, sustentada através de uma



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

carreira profissional) pela incerteza decorrente dos resultados do negócio. Esta postura exige coragem e empenho para mudar e buscar seu diferencial.

A influência cultural que cada indivíduo carrega tem caráter decisório ao iniciar um negócio. Existe o influxo adquirido através da cultura e tradições; e os fatores ambientais como: localidade, família, professores, amigos e colegas de trabalho são aspectos de sua formação pessoal e refletem em seu planejamento de fundação de uma empresa.

Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos inerentes em uma economia em mudança, transformação e crescimento. (CHIAVENATO, 2004, apud LYRIO, 2008, p. 17).

Atualmente, é perceptível a vivência da era do empreendedorismo em que instituições educacionais, governos, corporações e sociedade apoiam tais iniciativas. Apesar das diferenças, os pequenos e micro empresários presenciam aspectos em comum: riscos, diferencial competitivo, independência e recompensas. E serão estes, os fatores determinantes à motivação subjacente no conduzir o futuro negócio.

3 O processo empreendedor e seus fatores de sucesso

A decisão de abrir um negócio próprio pode ocorrer aparentemente por acaso, mas essa decisão ocorre devido a fatores externos, ambientais e sociais, aptidões pessoais ou a uma soma de todos estes aspectos, que são críticos para o surgimento e o crescimento de uma nova empresa.

O processo empreendedor está relacionado com inovação da tecnologia e existem peculiaridades que devem ser entendidas no processo de empresas com base tecnológica, que tem sido um diferencial no desenvolvimento econômico mundial.

O talento resulta da percepção, direção, dedicação e trabalho das pessoas que geram oportunidade de crescer, diversificar e desenvolver novos negócios. Conciliado a ideias viáveis, o processo empreendedor está na iminência de ocorrer. Mas há a necessidade de recursos para que o projeto saia do papel (quando é preciso o investimento de capital), e seja



Visão empreendedora como diferencial...

posto em prática o conhecimento e a habilidade de fazer convergir estes recursos que fazem a empresa crescer.

O empresário deve possuir a incansável vontade de aperfeiçoamento, deve desenvolver a sensibilidade para perceber oportunidades, vendo onde estas podem agregar valor ao seu negócio, podendo ser como: nicho de mercado, avanço tecnológico, economia de recursos, processos e matéria prima.

Pode ser encarado como o projeto desenvolvido para uma melhor compreensão do próprio empreendimento, analisando pontos fortes que poderão ser utilizados para aquisição de mercado, pontos negativos que buscarão melhorias para aumentar sua competitividade, estratégias para o crescimento do negócio, e melhor operacionalidade.

O controle financeiro e contábil são fundamentais para a “saúde do negócio”. Saber administrar os recursos empregados determinam o uso correto do capital a ser aplicado. Organizar os direitos e obrigações determinam o bom funcionamento da empresa na rotina de trabalho.

O bom estruturamento da empresa auxilia no controle das atividades, facilitando suas operações, aplicando recursos de forma consciente para que não ocorra desperdício de dinheiro, e agindo rapidamente a contratempos que venham surgir no cotidiano da organização.

Obviamente muitas incertezas estarão presentes no decorrer do processo, e a equipe deverá saber lidar com os riscos de forma calculada, averiguando as várias possibilidades existentes e as possíveis consequências para o negócio e seus gestores. A percepção que se tem é que o encerramento de muitas empresas acontece em consequência de algumas expectativas não terem sido atingidas, por problemas relacionados ao processo de criação ou gerência durante os primeiros anos de funcionamento.

Pelo fato do plano não ter sido desenvolvido ou ter sido feito sem o necessário cuidado com os detalhes demandado para esta operação, uma série de problemas podem ocorrer durante a vida da organização, tendo como resultado a necessidade do fechamento da empresa.

O empreendedor deve possuir uma série de características especiais como: 1) motivação pelo sucesso; 2) busca pelo controle do destino; 3) necessidade de independência; 4) capacidade de assumir riscos calculados; 5) apresentar tendência a ser criativo e possuir



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

habilidade de implementar seus sonhos; 6) qualidades de liderança e persuasão; 7) adaptação rápida a novas exigências ou situações e buscar orientação para tomar iniciativas.

Os atributos do perfil de cada profissional podem condicioná-lo a ser mais produtivo dentro da organização (como recurso humano ou exercendo um papel diferenciado como é característico dos intraempreendedores), ou determinante para seu desempenho em uma ação empreendedora, e decisivo para a abertura de um negócio próprio.

É importante salientar que as características deste profissional tornam-se critérios individuais e de caráter decisório para a contratação de jovens com potencial de desenvolvimento dentro da organização, assim como para a efetivação de funcionários experientes para cargos estratégicos.

O comportamento empreendedor é objeto de pesquisas em segmentos como economia, psicologia, sociologia, entre outras áreas do conhecimento. David Mc Clelland foi um dos estudiosos que analisou este tema e concluiu que o ser humano é um elemento pertencente da sociedade, e este busca desenvolver seus comportamentos, de acordo com os reflexos do ambiente onde está inserido.

O empreendedor carrega consigo a necessidade de autorrealização e, na construção de um empreendimento, busca estabelecer a visão e valores que acredita serem relevantes, e que talvez não tenha encontrado nas funções que cumpriu em sua carreira profissional. Para isso, faz uso de seus conhecimentos e habilidades objetivando desenvolver o projeto a seu contento.

O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. (MENEZES, 2012).

O empreendedor busca inovar contextos e suas ideias visam o mercado, ao modificar algo e agregar novos valores. Suas atividades objetivam geração de riquezas através destes produtos e serviços diferenciados que surgem a partir de seus conhecimentos ou tecnologias aplicadas ao negócio.

De certa forma, estes profissionais são recompensados pelo prazer que conseguem em suas tarefas, onde o negócio é um reflexo de seus pensamentos e valores explícitos de maneira concreta.



Visão empreendedora como diferencial...

Em uma visão mercadológica, a disputa por vagas tem tornado o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, e a busca por um diferencial faz com que os profissionais necessitem de mais atributos, qualificações e especialidades. Um fator pelo qual as organizações apresentam grande interesse fora as qualificações técnicas do cargo, é a capacidade e vontade de empreender.

O mercado de trabalho é movimentado através de um sistema de oferta da prestação de serviços, como força de trabalho especializado ao custo determinado em acordo, seja este um contrato como temporário (*free lancer*) seja de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

O objetivo das instituições ao agregar um novo funcionário é a contratação de uma mão de obra qualificada e disposta a desenvolver novas propostas para os padrões organizacionais, buscando solucionar “elos fracos” na linha de processo ou atividade, rever falhas na estrutura administrativa ou otimizar os procedimentos.

O mercado de negócios é contituído por oportunidades identificadas com potencial público consumidor para a produção ou venda de produtos, prestação de serviços e outras atividades. Cabe ao empreendedor elaborar um estudo para desenvolver um projeto que mostre a viabilidade destas oportunidades.

Independente da experiência profissional no segmento, é importante desenvolver um estudo de negócio, uma rigorosa avaliação do mercado e produzir um plano de negócios com metas, procedimentos e investimentos necessários para o surgimento e desenvolvimento desta proposta.

4 Pesquisa de campo

Buscando analisar a influência da instituição de ensino sobre os alunos, foi traçado um comparativo entre os resultados das turmas no período de ingresso na graduação (1º semestre) e o período de conclusão do curso (6º semestre) a respeito da temática de empreendedorismo no semestre letivo de 2012.1.

O questionário foi aplicado a turmas dos três cursos tecnológicos desenvolvidos na unidade (Faculdade de Tecnologia de Mauá), sendo eles: Informática para Gestão de



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n.º. 2, p. 95 – 121, junho de 2013.

MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

Negócios, Logística e Polímeros. A amostragem obtida corresponde ao corpo de estudantes, e através deste a análise busca a representatividade da população, ou seja, todos os alunos pertencentes e matriculados na instituição do período vigente.

Sob o relato estatístico, a pesquisa contou com a participação de 151 alunos, sendo estes divididos entre os três cursos oferecidos na FATEC. Esta amostragem contou com estudantes do 1º semestre ao 6º semestre dos cursos. Vale salientar que o resultado do curso de Polímeros, devido a uma pequena amostragem, apresentou resultados que não se equivalem aos obtidos nos demais cursos. Nas páginas seguintes são apresentadas as estatísticas e o comparativo referente a cada quesito presente no questionário.



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n.º. 2, p. 96 – 121, junho de 2013.

Visão empreendedora como diferencial...

Questão 1: Você tem parentes ou amigos próximos que sejam empresários?

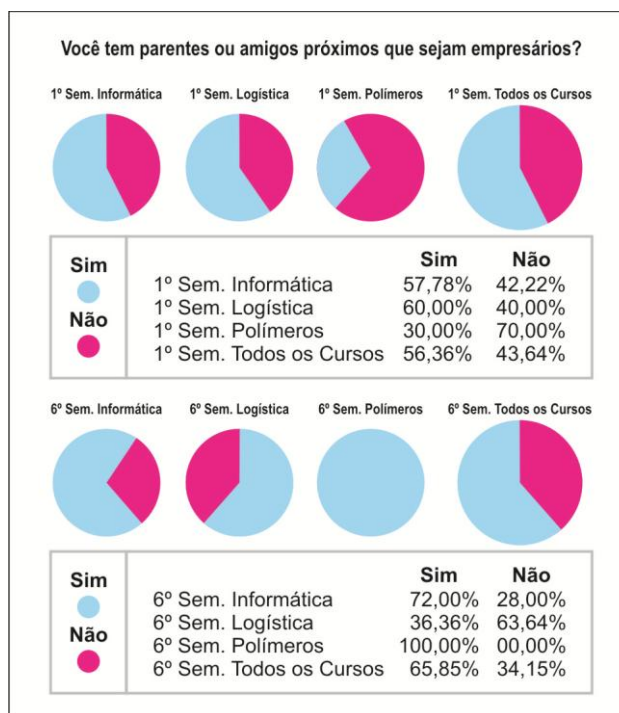


Figura 1. Estatística da Questão 01.

De acordo com a amostragem, o corpo discente da Faculdade de Tecnologia de Mauá apresenta uma maior porcentagem de alunos, tanto no 1º semestre como no 6º semestre que possuem parentes e amigos próximos que são empresários. As estatísticas apresentam três parciais que devem ser ressaltadas.

Os resultados do 6º semestre do curso de Logística e do 1º semestre de Polímeros apresentam estatísticas adversas à totalidade da amostra. Já o resultado do 6º semestre de Polímeros apresentou unanimidade no resultado desta questão. Este resultado demonstra a presença da cultura do empreendedor, presente no ambiente de convívio do corpo discente da FATEC Mauá.



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

Questão 2: Analisando o bairro onde mora, responda: o número de comércio é: alto, baixo ou nenhum?

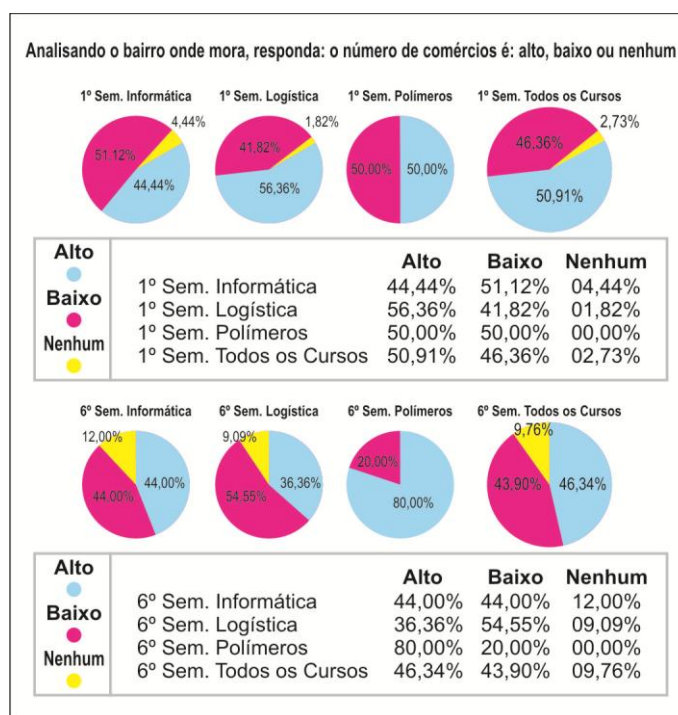


Figura 2. Estatística da Questão 02.

Neste quesito, existe um equilíbrio nos resultados onde a variância alterna entre as opções de “alto” e “baixo” no que se refere ao número de comércio presentes no bairro onde reside o estudante. Salientamos que as maiores diferenças estão nas estatísticas do 6º semestre de Logística que apresentam uma diferença de 18,19%. Já no resultado do 6º semestre de Polímeros, verifica-se a maior diferença (60,0%). Vale destacar que o resultado torna-se mais expressivo em razão da baixa amostragem, mas contribui na totalidade da média.

Apesar do equilíbrio de resultados, a maioria deles mostra que os semestres estão com as estatísticas parelhas, indicando um grande índice de comércio nos bairros onde habitam os alunos da FATEC. As características ambientais apresentadas mostram que a localidade é um fator relevante na formação de uma cultura empreendedora.



Questão 3: O que você considera mais importante ao abrir uma empresa?

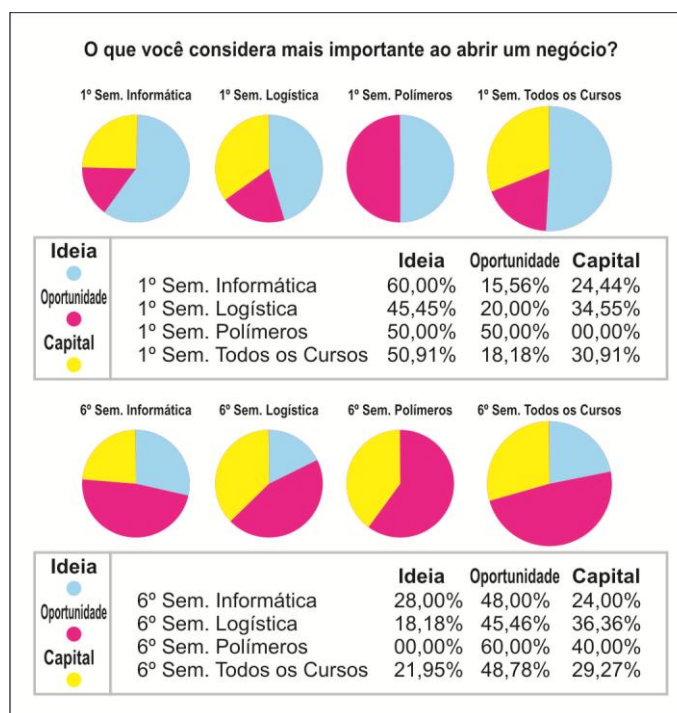


Figura 3. Estatística da Questão 03.

O comparativo apresenta, de modo geral, a mudança na percepção do corpo discente a respeito desta pergunta, onde a princípio, para os alunos do 1º semestre é mais valorizada a ideia, e em segundo instante o capital. Já aos alunos do 6º semestre, ocorre a percepção da oportunidade e depois o capital.

Fatores culturais estão presentes nesta questão, onde prevalece como segunda colocada a opção de capital. A dificuldade de obtenção de capital e o custo de investimento são fatores determinantes no resultado. Já o resultado da oportunidade superando a ideia, indica que, por uma série de fatores, a visão dos alunos vai se modificando.

Notando que a ideia é um fator que pode não apresentar o resultado esperado senão houver a viabilidade de negócio. A análise de mercado que aponta para uma oportunidade demonstra uma maior probabilidade de êxito ao negócio. É importante ter a percepção de que a oportunidade não seja um modismo, pois pode apresenta mais pessoas fazendo a mesma atividade, gerando maior concorrência e efetividade momentânea da empresa.



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

Questão 4: O que você acredita ser o principal objetivo que o empreendedor busca alcançar?

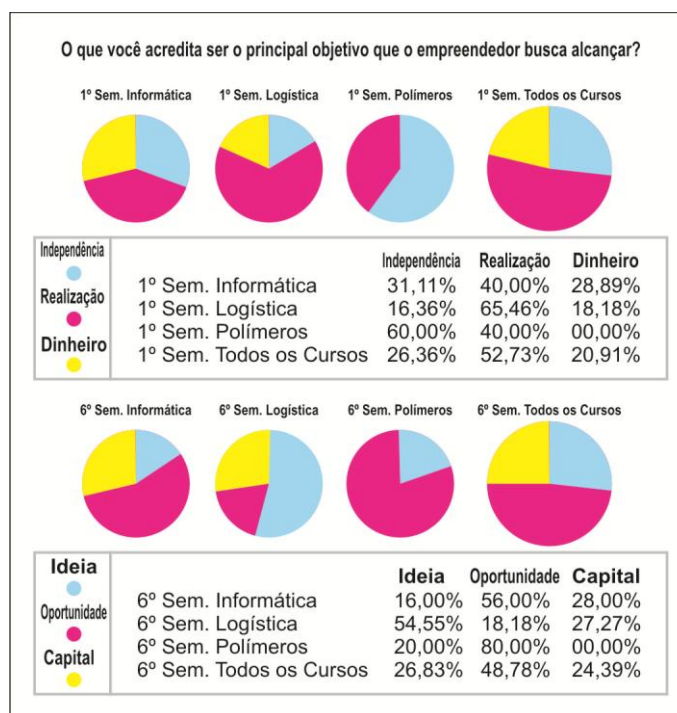


Figura 4. Estatística da Questão 04.

A quarta questão apresentou resultados variados entre os cursos, indicando no curso de informática tanto no 1º semestre como no 6º semestre que a realização é o principal objetivo que o empreendedor busca alcançar.

No curso de Logística, os resultados apresentam uma alternância entre os semestres em análise. No 1º semestre, realização foi a alternativa mais aceita, enquanto no 6º semestre independência foi mais votada. Já em polímeros, a situação foi inversa onde o 1º semestre indicou independência como o principal objetivo do empreendedor e no 6º semestre a opção realização foi predominante. Estas relações podem estar baseadas na abrangência da área do conhecimento juntamente com o mercado do profissional, estimando assim possibilidades de carreira.



Visão empreendedora como diferencial...

Questão 5: Na sua opinião, qual a maior dificuldade que o jovem empresário pode ter? Enumere de 1 (maior dificuldade) a 6 (menor dificuldade).

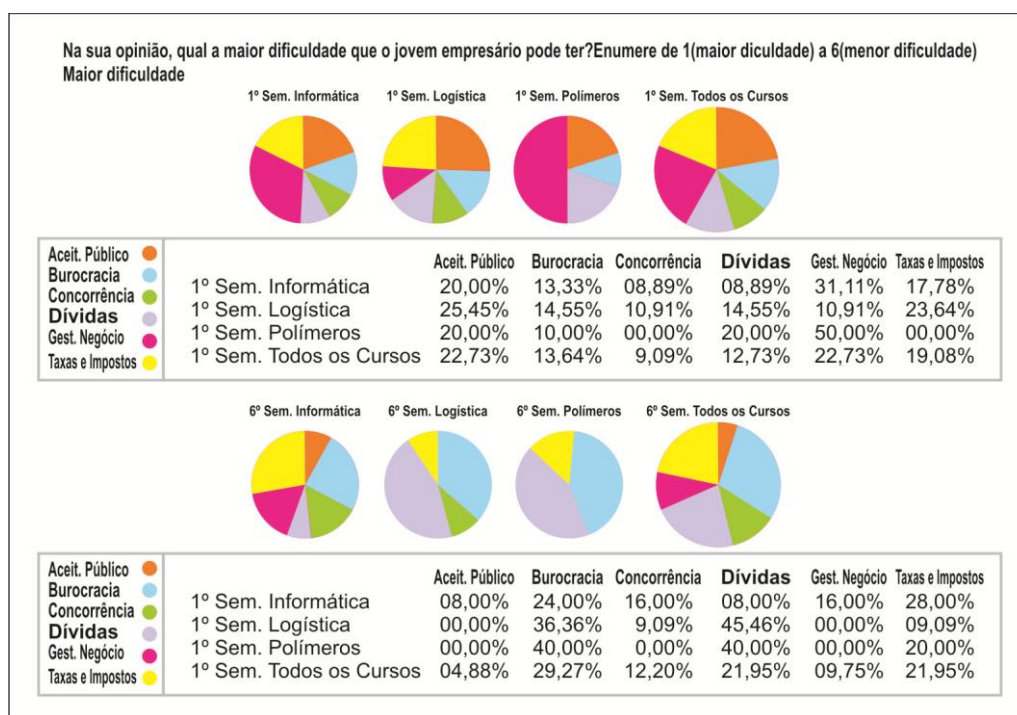


Figura 5. Estatística da Questão 05 maior dificuldade.

Nesta questão foram utilizadas como critérios de avaliação as opções de numeração 1,2 e 3 como referência para indicação como maiores dificuldades, e a numeração 4,5 e 6 como representação da menor dificuldade. A Figura 5 apresenta a porcentagem dos resultados obtidos para maior dificuldade dos cursos e semestres paralelamente. Já a Figura 6 expressa graficamente os resultados para menor dificuldade.

Os resultados foram bastante variados entre os semestres e cursos, porém através da média é constatado que os primeiros semestres apontam a aceitação do público e a gestão do negócio como maior dificuldade. Trazendo como diagnóstico que os alunos do primeiro semestre preocupam-se com o princípio do negócio, a administração e o produto.

Já os alunos dos sextos semestres definem a burocracia e as taxas e impostos como as principais dificuldades que o jovem empresário pode enfrentar ao abrir um novo negócio. Esta estatística aponta que os fatores externos são uma preocupação para os empreendedores.



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n.º. 2, p. 95 – 121, junho de 2013.

MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

A burocracia e as taxas de impostos arrecadados pelo governo representam uma dificuldade significativa ao sucesso do negócio.

Coincidentemente, os alunos dos primeiros semestres também apontam com maior votação os tópicos de aceitação do público e gestão do negócio como menor dificuldade. Já os sextos semestres indicam que as dívidas e a aceitação do público sejam as menores dificuldades ao empreendedor. Os resultados são baseados nas opiniões dos estudantes mediante o autoconhecimento e identificação com as disciplinas (opções de respostas) que são pertinentes ao projeto de um empreendimento.



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n.º. 2, p. 96 – 121, junho de 2013.

Visão empreendedora como diferencial...

Questão 6: Considerando abrir um negócio próprio, você realizaria uma pesquisa prévia?

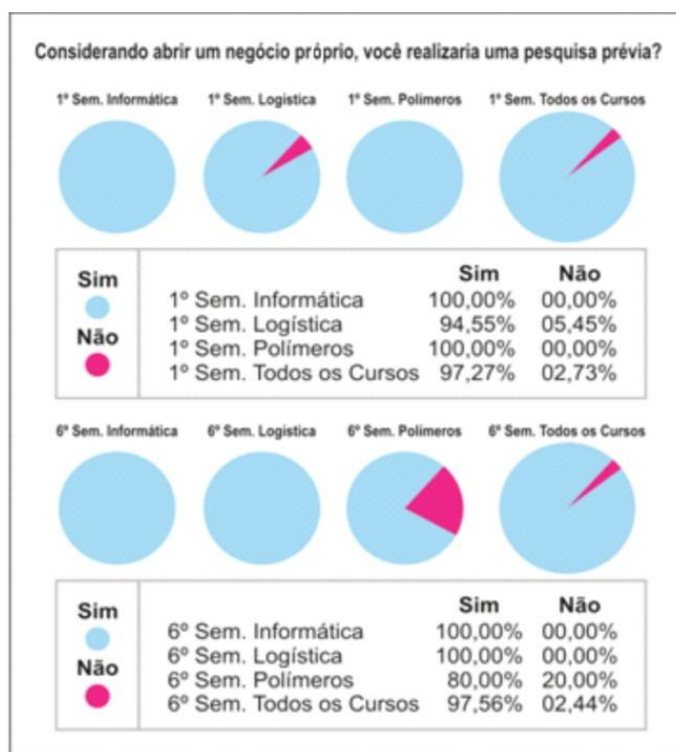


Figura 6. Estatística da Questão 06.

É quase unânime a percepção da necessidade do empreendedor em desenvolver uma pesquisa prévia ao considerar abrir um negócio, pois é através deste estudo que o empresário poderá desenvolver um melhor embasamento sobre o negócio e poderá analisar a viabilidade do empreendimento através da pesquisa de mercado. Vale salientar que a pesquisa apresentou o consenso em alguns semestres e o curso de informática teve em ambos os semestres a unanimidade na questão.



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

Questão 7: Após fazer uma pesquisa, você abriria um negócio mesmo sabendo da existência de riscos?

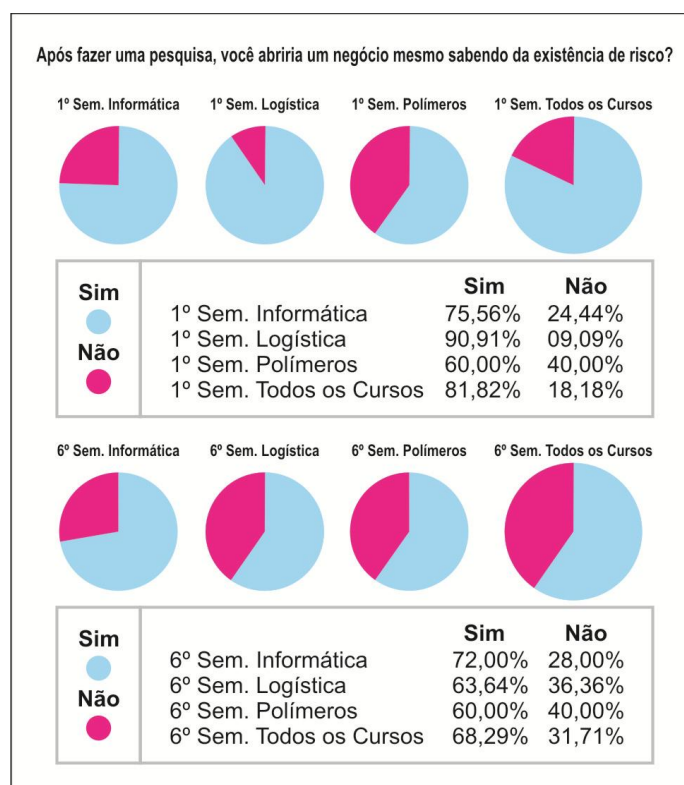


Figura 7. Estatística da Questão 07.

O empreendedor está sujeito a riscos e decide por aceitá-los ao dar prosseguimento no projeto de sua empresa. De acordo com o levantamento feito na pesquisa, as estatísticas apontam que os alunos acreditam que o empreendedor deve estar preparado para correr riscos e nesta situação os alunos aceitariam e abririam o empreendimento.



Visão empreendedora como diferencial...

Questão 8: Você acredita que para abrir um negócio, o indivíduo deve ter que nível de escolaridade?

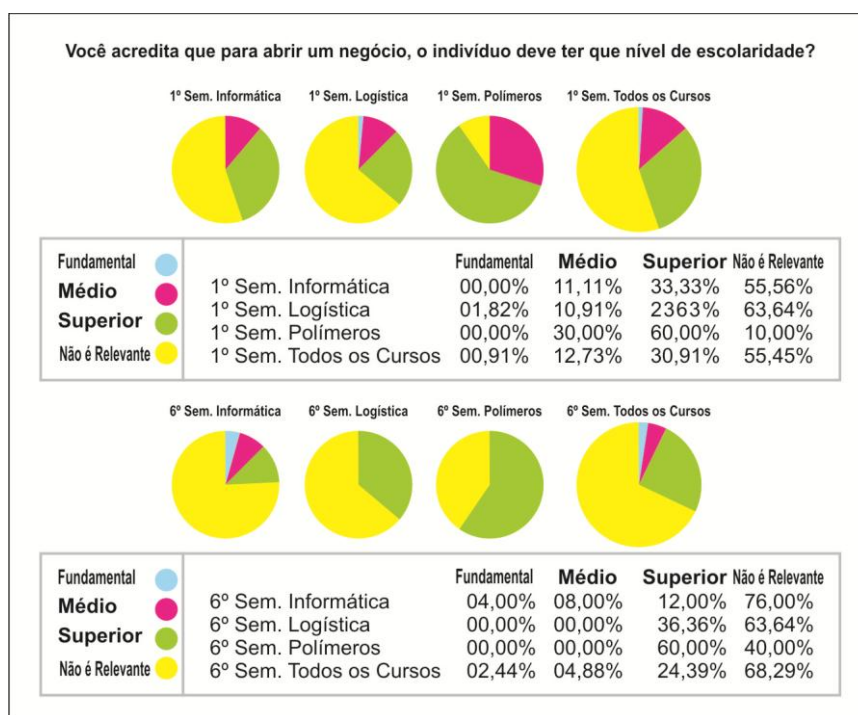


Figura 8. Estatística da Questão 08.

A partir do questionário busca-se saber qual a percepção do estudante quanto ao nível de escolaridade do empreendedor, lembrando que não estão sendo colocados como critério o conhecimento do empreendedor e a especificidade do negócio.

De acordo com o resultado, a princípio, está sendo considerado não relevante o nível de escolaridade como maioria dos votos, porém existe uma grande porcentagem que considera o ensino superior como quesito para o empreendedor. Com isso, fica notória a importância da Faculdade de Tecnologia de Mauá para a formação do futuro empreendedor.



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n.º. 2, p. 95 – 121, junho de 2013.

MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

Questão 9: Você conseguiria empreender na empresa em que trabalha/trabalhou?

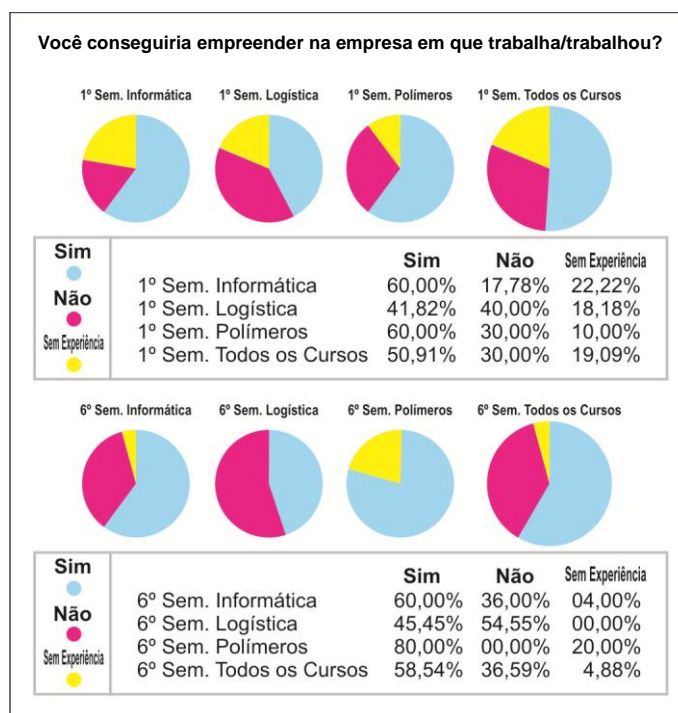


Figura 9. Estatística da Questão 09.

A pesquisa apresentou como resultado que os alunos possuem a possibilidade de empreender na empresa que atuam, este é um sinal da importância que as organizações estão tendo ao observar o potencial de seus colaboradores e assim gerar o intraempreendedorismo.



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n.º. 2, p. 96 – 121, junho de 2013.

Visão empreendedora como diferencial...

Questão 10: O empreendedor deve abrir um negócio apenas na sua área de atuação?

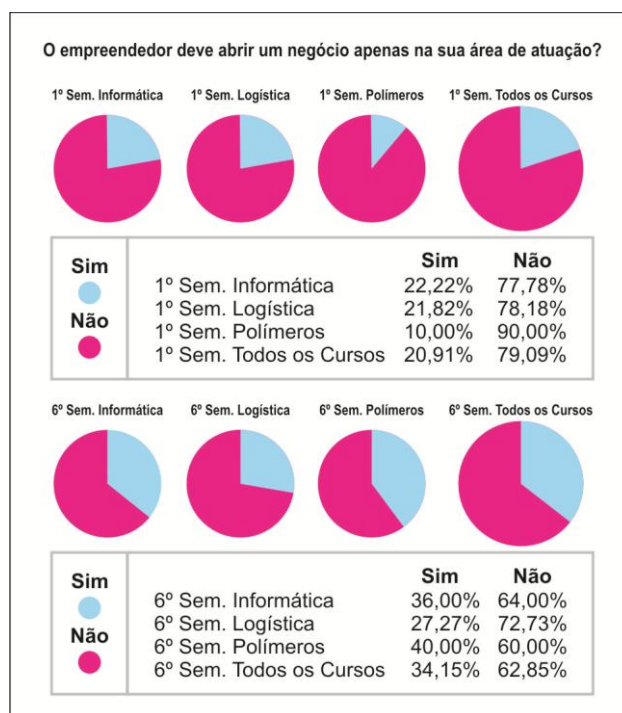


Figura 10. Estatística da Questão 10.

O corpo discente acredita que o empreendedor deve aproveitar oportunidades não apenas na área em que este profissional atua. Por mais abrangente que o segmento profissional possa parecer, o mercado pode apresentar oportunidades bastante viáveis em diversos segmentos, e cabe ao empreendedor aproveitar as chances oportunas.



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

Questão 11: Você acredita que para abrir um negócio, o indivíduo deve ter quanto tempo de experiência na área?

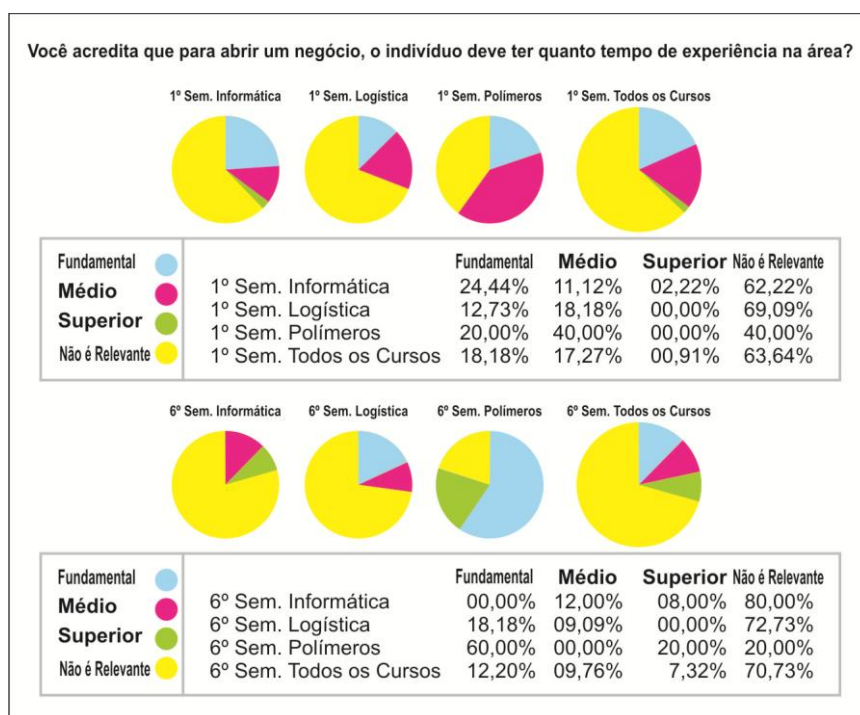


Figura 11. Estatística da Questão 11.

Existe um consenso quanto ao tempo de experiência na área, os questionários apontam que a grande maioria do corpo discente acredita que não é relevante o tempo de atuação no segmento. Contudo, atuar no segmento em que pretenda empreender é muito importante para desenvolver um *know-how* correspondente ao tempo de atividade no mercado, que promove ao candidato o conhecimento aplicado na função.



Questão 12: Você acredita no incentivo do governo para a abertura de novas empresas?

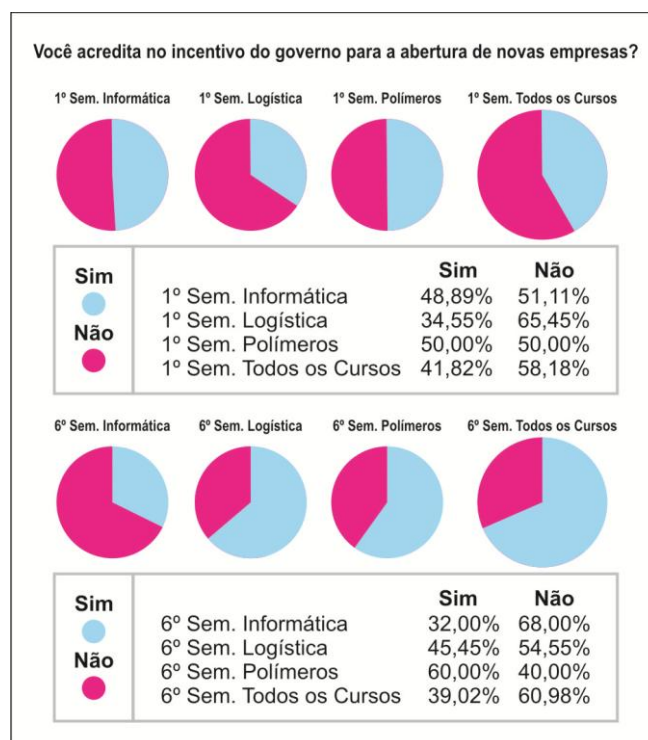


Figura 12. Estatística da Questão 12.

De acordo com a pesquisa realizada, as estatísticas apontam que o corpo estudantil apresentou variações de resultados de acordo com os semestres e cursos. Ao estabelecer uma média da enquete, a pergunta definiu que os alunos não acreditam que o governo não tem proporcionado incentivos ao pequeno e micro empreendedor.

Isso se deve a dificuldade encontrada pelo empreendedor ao tentar abrir uma empresa. Existe uma série de procedimentos burocráticos que tornam mais complexa a iniciação de um negócio. Outro fator é a quantidade de taxas e impostos, que consomem grande parte dos lucros obtidos pelo jovem empresário.



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

Questão 13: Fora o SEBRAE, você conhece outra instituição que apoie os jovens empreendedores? Se sim, qual?

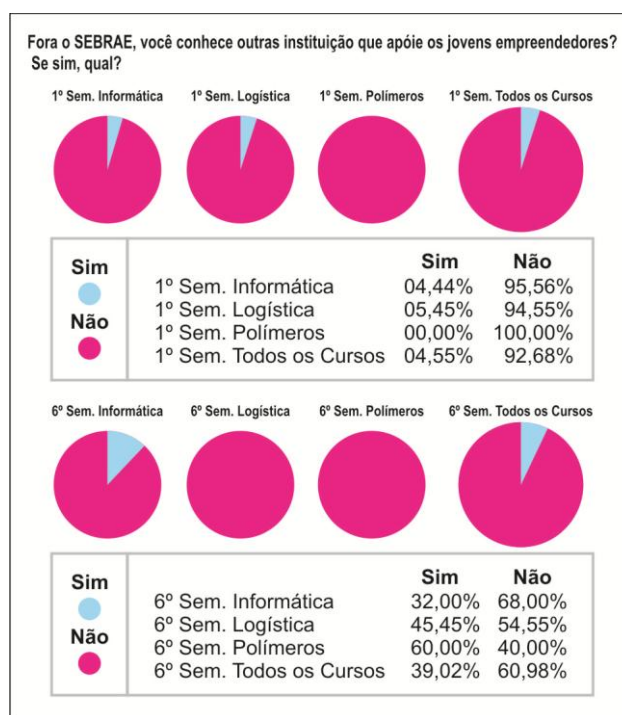


Figura 13. Estatística da Questão 13.

A décima terceira pergunta apresentou um resultado surpreendente, pois todas as turmas avaliadas apresentaram uma porcentagem superior a 85%, apontando o desconhecimento de outras instituições que, a exemplo do SEBRAE, apoiam o surgimento de novos empreendimentos.

Este resultado pode estar relacionado ao desejo por empreender e se este desejo é a curto, médio ou longo prazo. Muitos universitários têm por objetivo desenvolver um negócio próprio, mas somente a médio ou longo prazo. Dentre as instituições citadas na pesquisa estão a Incubadora de Empresas Barão de Mauá, o BNDES, SENAC e Fecomércio como referência ao empreendedor, algumas oferecendo consultoria e estrutura física, e outras oferecem empréstimos.



Visão empreendedora como diferencial...

Questão 14: Você pretende tornar-se um empreendedor? Caso sim: a curto, médio ou longo prazo.

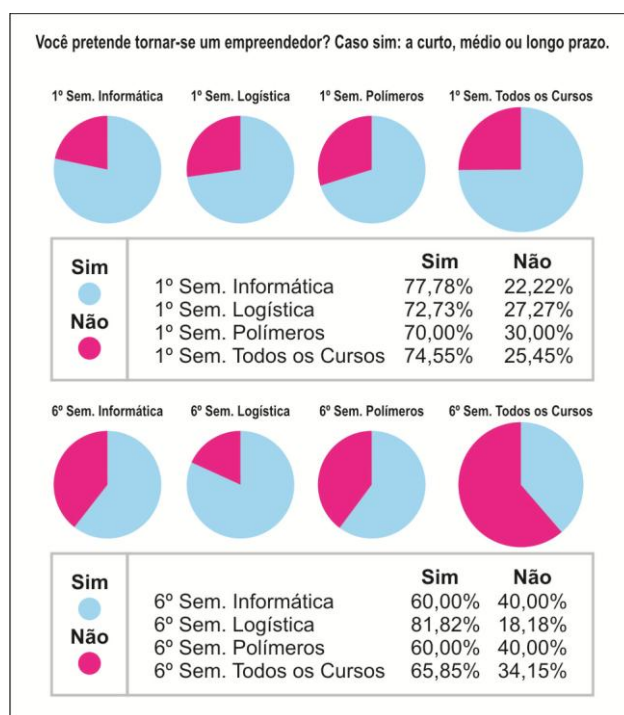


Figura 14. Estatística da Questão 14.

O questionário evidencia o desejo de muitos estudantes do ensino superior de estar abrindo seu próprio negócio. Os dados coletados mostram que 74,55% dos estudantes dos primeiros semestres possuem o desejo de empreender e entre os estudantes dos sextos semestres a porcentagem passa a ser 65,85%.

Esta redução pode ser creditada ao conhecimento de mercado e ao aumento de oportunidades no segmento que irá atuar, e à possibilidade de empreender dentro da organização em que exerce suas atividades.



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n.º. 2, p. 95 – 121, junho de 2013.

MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

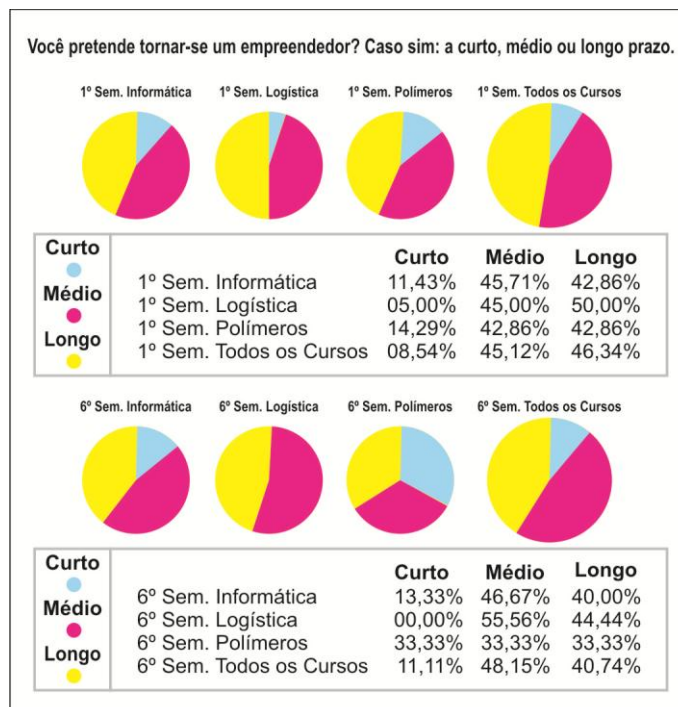


Figura 15. Estatística da Questão 14.

Dos estudantes que gostariam de tornar-se um empreendedor existe um grande equilíbrio do projeto ser realizado a médio e longo prazo. Os alunos preferem iniciar a carreira profissional em uma organização e assim obter a experiência profissional, amadurecimento e visão de mercado para no futuro ter o conhecimento suficiente para abrir uma empresa.



Visão empreendedora como diferencial...

Questão 15: Aponte os principais motivos que podem conduzir a esta decisão:

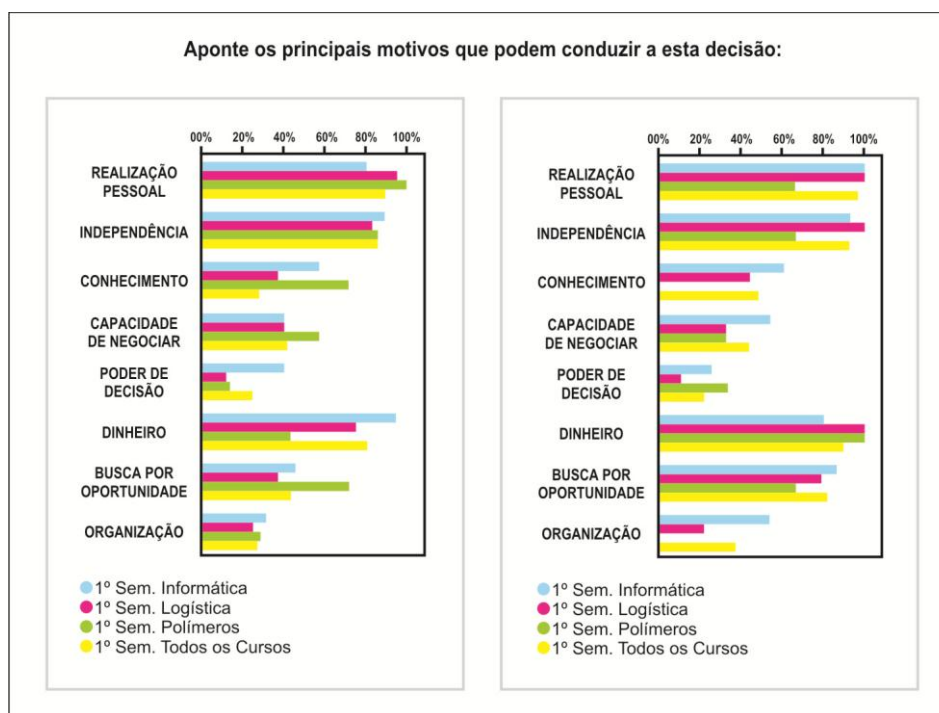


Figura 16. Estatística da Questão 15.

Diante da análise realizada, o corpo discente da FATEC Mauá aponta que os três principais motivos que poderiam motivá-los a abrir um negócio próprio são: realização pessoal, independência e dinheiro.

O parâmetro realização pessoal aponta a satisfação do profissional em atuar em sua empresa, capaz de gerar a motivação que impulsiona o profissional a crescer cada vez mais e assim alcançar todos os seus objetivos. O fator independência também é determinante ao decidir a abrir um negócio.

O surgimento desta empresa proporciona as oportunidades não antes obtidas dentro da organização em que atuava como prestador de serviços como assalariado. A liberdade de decisão e a posição de topo da hierarquia são fundamentais a este empresário.

Dinheiro também é um critério de grande relevância ao decidir por criar uma empresa. O sentimento de “merecimento” de melhores oportunidades e remuneração é um aspecto que



MACEDO, R. G.; SIQUEIRA, F. N.

é colocado em juízo de valor, sendo avaliado e permitindo ao empreendedor optar por sua carreira profissional.

5 Considerações Finais

Nas considerações da pesquisa, foi possível definir as diferenças e similaridades do corpo discente a partir dos parâmetros de cursos e semestres. O estudo indicou como a doutrina capitalista exerce influência na sociedade. O crescente número de empreendimentos é bastante significativo, onde os bairros apresentam muitos comércios e assim geram uma cultura econômica que originam como reflexo, outros empreendimentos.

Os estudantes ao ingressarem no ensino superior possuem expectativas, e em seu decorrer a mudança de valores mostra-se evidente. A princípio acreditam ser a ideia o principal fator do empreendedorismo, mas a experiência acadêmica proporciona uma melhor percepção mercadológica que aponta as oportunidades como aspecto fundamental ao empreendedorismo.

Para isso, existem varias formas de qualificar este profissional mesmo atuando como funcionário de uma empresa, pois algumas delas permitem ao profissional tomar a iniciativa por empreender.

A função da FATEC Mauá é preparar os profissionais para o mercado de trabalho, e, paralelamente à sua formação, permitir-lhes uma percepção do mercado que os permita especializar-se de diferentes formas. Esta abrangência capacita os universitários, possibilitando-os decidir como deverá ser moldada sua carreira profissional.

Cabe ao estudante buscar seu aprimoramento e direcionar seus atributos como profissional para a especialidade que mais interesse identificar, para que possa adquirir sucesso em sua carreira.



Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu/SP, n.º. 2, p. 96 – 121, junho de 2013.

Visão empreendedora como diferencial...

6 Referências Bibliográficas

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. 5.ed. Tradução de Cláudio Ribeiro de Lucinda. São Paulo: Makros, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LYRIO, Maurício V. L. **Gestão: Empreendedorismo**. Apostila. Florianópolis: IES- Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, 2008.

MENEZES, Robert K. **Comportamento empreendedor**. Disponível em: <http://www.pucrs.br/nucleoempreendedor/docs/comportamento_empreendedor.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2012.